



Uma experiência geofilosófica

A Revista *Ensaio filosóficos* chega a seu segundo número, fruto da feliz iniciativa e do esforço dos alunos de Graduação em Filosofia da UERJ. Como no primeiro número, a Revista mantém-se fiel à proposta aberta de uma transversalidade de ideias. É com alegria e honra que redijo esse Editorial, manifestando meus sinceros agradecimentos ao Conselho Editorial Discente pelo distinto Convite.

Do mesmo modo como o Nascimento da Filosofia na Grécia, esses *Ensaio filosóficos* surgiram dos laços de amizade, de um gosto em comum pela troca de ideias e sobretudo pelo aprimoramento de um meio imanente propício ao exercício do pensamento. Destaque-se a relevância do Departamento de Filosofia da UERJ, que incentivou e possibilitou a criação da Revista.

Semelhante à Batalha de Salamina, na qual os Gregos derrotaram os Persas e conquistaram a liberdade de defender sua experiência política e filosófica, o corpo discente da Revista enfrentou também uma batalha digna dos Gregos, adquiriu o direito e a liberdade de criar a *Ensaio filosóficos*. Assim como a filosofia nasceu e se difundiu nas bordas das ilhas gregas, a *Ensaio filosóficos* nasceu e cresce às margens da acidentada e bela geodinâmica carioca.

A imanência, a amizade e o gosto pelas conversações, iniciados no mundo grego, podem ser vislumbrados ao longo da história da filosofia, nas diferentes territorialidades que a filosofia ocupa. Contudo, a história é tão somente o conjunto de condições que possibilitam a experimentação de algo que escapa à própria história, pois a experimentação não é histórica, mas filosófica. Nesse sentido, a filosofia se desterritorializa na Grécia para se reterritorializar em Roma, no mundo árabe medieval, deslocando-se também por outros territórios, como a França, a Inglaterra, a Alemanha, etc.. A filosofia envolve toda uma experiência geofilosófica; uma geofilosofia com caracteres nacionais onde também ressoam divergentes ramificações externas.

A proposta pluralista da Revista *Ensaio filosóficos*, reafirmada em seu segundo número, esboça precisamente esse caráter geofilosófico, com as particularidades de todo filosofar futuro, que nesses artigos já se anunciam. O pensamento transpõe aqui as fronteiras que vão desde a Antiguidade Grega, com o problema do Belo no *Fedro* de Platão; o limiar entre a vida e a morte em Sêneca;



abordando o empirismo inquietante de David Hume; para desembocar no pensamento francês e alemão, ao tematizar o problema da renovação da Episteme em Bachelard, da Hospitalidade e da Democracia em Derrida, da Estética da Existência em Michel Foucault; da problematização da verdade e do tempo nos signos de Proust. A Revista traz ainda artigos que abordam o problema do ressentimento em Nietzsche; e também a relevante questão de como as imagens podem contribuir, sob diversos aspectos, para a desconstrução dos pares binários metafísicos e logocêntricos do pensamento. Como no primeiro número, esse segundo volume traz ainda uma Entrevista com a Professora Visitante Emérita da UERJ Dra. Marly Bulcão, sobre Bachelard.

Todo o trabalho que encontramos esboçado ao longo dos artigos exprime essa fabulosa experiência dos mundos possíveis, das diferentes territorialidades da filosofia, dos devires que se abrem em favor do porvir!

Veronica Damasceno